

# VOU te contar

A revista do CENSO

## Percorrendo o país:

A experiência  
de quem é veterano  
na coleta de dados

Manaquiri e Chuí:  
Comissões de Norte  
a Sul do Brasil

Lançamento oficial  
do Censo 2010  
em Brasília

Veja como funciona a Cadeia de Treinamento do Censo

Você e a sua escola já podem  
contar com informações para o  
conhecimento do Brasil!

Vamos  
contar!

censo 2010  
nas escolas

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) 0800-721-8181



**Centro de Documentação e Disseminação  
de Informações - CDDI**

**Coordenação de Marketing**

Rua General Canabarro, 706 - 3º andar  
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - 20271-201  
Tel.: (21) 2142-0123 ramais: 3597 / 3547  
Fax: (21) 2142-0257

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

Mande comentários e sugestões para  
[voutecontar@ibge.gov.br](mailto:voutecontar@ibge.gov.br)

**Coordenação de Marketing**

Danielle Macedo

**Editora-executiva**

Agláia Tavares (MTB. Nº 18033)

**Reportagem e Edição**

Elaine Pinto, Marcelo Benedito Ferreira,  
Marília Loschi de Melo e Mônica Marli de Souza

**Projeto Gráfico**

Eduardo Sidney Araújo

**Fotos nesta edição**

Almir Uchoa, Elaine Pinto, Guilherme Fortuna,  
Kelvin Souza, Licia Rubinstein, Marcia Passos,  
Mardonio Vieira, Memória Institucional do IBGE,  
Monica Marli, Valter Campanato (Agência Br) e  
cortesias de Photos.com, PhotoXpress.com e Sxc.hu

**Imagem da capa**

Eduardo Sidney Araújo

**Colaboradores**

Guilherme Fortuna, Kelvin Souza, Paulo Maurício  
da Encarnação e Rose Barros

**Revisão dos Textos**

**Gerência de Editoração** Kátia Vaz Cavalcanti

**Copidesque e Revisão**

Anna Maria dos Santos, Cristina R. C. de Carvalho  
e Kátia Domingos Vieira

**Produção Gráfica** Evilmerodac Domingos Silva

**Impressão** Didática Editora do Brasil LTDA - ME

**Circulação** IBGE

**Tiragem:** 80.000 exemplares

Permitida a reprodução das matérias  
e das ilustrações desta edição, desde  
que citada a fonte.

## Está chegando a hora...

**E**nquanto esperamos ansiosamente pelo início da coleta de dados do Censo 2010, fomos conversar com quem entende, e muito, do assunto: os veteranos em Censos. Eles podem ser encontrados nos cantos mais remotos do país, de preferência nas ruas, sempre de porta em porta aplicando questionários ou supervisionando o trabalho de campo. Nossa matéria de capa é dedicada a esses incansáveis ibgeanos.

Como é grande a vontade de mostrar o país de Norte a Sul, oferecemos aos leitores um pouquinho de Brasil e seus contrastes em uma reportagem sobre o trabalho das Comissões Municipais de Geografia e Estatística em Manaquiri, no Amazonas, e no Chuí, no Rio Grande do Sul.

Ainda de olho no dia primeiro de agosto, quando começa a coleta de dados, a edição também traz uma matéria sobre a cadeia de treinamento que foi estruturada para garantir o repasse de informações entre os envolvidos no Censo. Para continuar no campo, outra matéria mostra as estratégias adotadas para facilitar o contato com o informante que reside em condomínios de luxo.

Ao mesmo tempo em que nossos leitores apreciam esta edição da Vou te Contar, vamos aquecendo as turbinas para mostrar o início da coleta de dados na próxima edição da revista. Boa leitura!

*Equipe de Redação*



# Sumário

## 6 Conta-gotas

## 7 Pelo mundo

## 8 Comissões

Cobertura das CMGEs de Manaquiri (AM) e Chuí (RS).

## 12 Copa

Veteranos compartilham sua paixão pelo trabalho de campo.

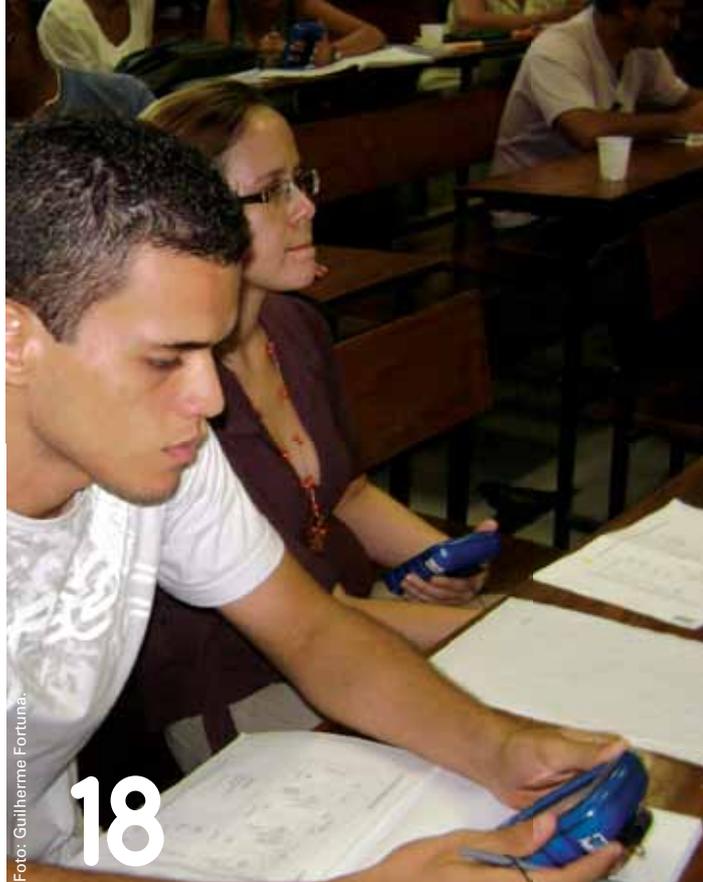


Foto: Guilherme Fortuna.

# 18

## 17 Todos juntos

Wasmália Bivar, diretora de pesquisas do IBGE, fala sobre a preparação para o Censo.

## 18 Nos estados

Veja como funciona a Cadeia de Treinamento do Censo.

## 21 Lançamento oficial

Confira o evento que marcou a contagem regressiva para o Censo em Brasília.

## 22 Nossa história

Saiba como foi o Censo de 1970.

## 24 A educação no Censo

Pesquisadoras apresentam quesitos para 2010 e avaliam escolarização no país.



# 12

Fotoilustração: Eduardo Sidney Araújo.



Foto: ©PhotoXpress.

# 26

## 26 Temas do Censo

Técnicos do IBGE explicam a importância do tema "Religião" em uma pesquisa censitária.

## 28 Almanaque

## 29 Estratégias

IBGE cria táticas de abordagem para os condomínios de luxo.

### Errata:

Na Vou te Contar nº 15, na legenda da foto da página 25, onde se lê "Tapaxós", o correto é "Pataxós".



Foto: Licia Rubinstein.

# 29

# A palavra do Presidente

## O IBGE já está pronto para receber os 191 mil recenseadores do Censo 2010, que vão

entrar em campo a partir de 1º de agosto. No Processo Seletivo Simplificado foram mais de 1 milhão de inscritos, comprovando a atratividade que esse tipo de trabalho desperta em todo o país. E isso não é de hoje, como demonstram alguns de nossos veteranos de Censo, personagens da matéria de capa dessa edição da *Vou te Contar*.

E é assim, juntando a experiência dos veteranos e a disposição dos novos recenseadores, que vamos alcançar o sucesso da coleta de dados do Censo 2010 em todos os domicílios brasileiros. Para fazer o retrato do nosso país, esse grupo vai precisar transpor muitas barreiras - tanto culturais quanto físicas. O resultado de todo esse esforço será fundamental para o Brasil daqui para frente.

Também é importante ressaltar o papel de cada cidadão: como mobilizador da população em nossos municípios ou, simplesmente, respondendo ao questionário do Censo. O importante é somar força para conhecermos melhor o nosso país e o nosso povo.

Eduardo Pereira Nunes  
Presidente do IBGE

## Altamiro

é o maior município do Brasil em extensão territorial. Sua área chega a 159.696 km<sup>2</sup> e está localizado na região Oeste do estado do Pará.

Se ele fosse um estado brasileiro, seria maior que o Acre e o Ceará. E se fosse um país, seria maior que a Grécia e o Nepal.

Tem 98.750 habitantes, de acordo com a estimativa de população de 2009 do IBGE, e é conhecido como "Princesinha do Xingu" por causa do famoso rio Xingu que margeia todo o lado esquerdo da cidade.

A cidade também é chamada de "capital transamazônica" já que a Transamazônica é a única rodovia utilizada para se chegar até lá por terra.



Vista aérea do município de Altamira no estado do Pará.

## 31 de Julho de 2010. Que data é essa?

Você sabe por que as perguntas do questionário do Censo 2010 devem ser respondidas tendo como data de referência o dia 31 de julho de 2010? Segundo Marco Antonio dos Santos Alexandre, gerente técnico do Censo, essa é a forma de garantir a comparabilidade dos resultados no tempo. "A coleta do Censo se estende por três a quatro meses e se não houvesse a definição de datas para determinadas perguntas os resultados não seriam comparáveis, haja vista que estariam sujeitos a variações determinadas pelo momento da realização da entrevista e por fatores sazonais ou alterações de caráter socioeconômico e demográfico", explica.

Marco Antonio comenta que as datas e períodos de referência são marcos que definem a abrangência temporal de algumas questões levantadas pelo Censo Demográfico. A data de referência corresponde à noite anterior ao primeiro dia de coleta. E é a partir dela que são determinados os outros períodos como a semana de referência, os últimos 30 dias e os últimos 12 meses.

Agora você já sabe que os resultados do Censo 2010 vão revelar o Brasil e que para conseguir juntar o país inteiro em um só clique é necessário que todos respondam as perguntas do questionário levando em conta o mesmo período de tempo. Então, independente do dia em que o recenseador bater a sua casa, não esqueça de prestar atenção na data de referência. Só assim você vai garantir o seu lugar nessa fotografia.



Foto: Amir Uchoa / UF de Altamira.

## Mais de 1 milhão de inscritos

O IBGE contabilizou até 16 de abril um total de 1.042.778 inscrições para o processo seletivo para recenseador do Censo 2010. Ao todo, foram oferecidas 191.972 vagas temporárias para todos os municípios do país. Um balanço das inscrições mostrou que o Pará é o estado com a maior relação candidato/vaga (8,78) e São Paulo com a menor (3,63). Em sintonia com o projeto de um censo totalmente informatizado, cerca de 70% das inscrições foram realizadas pela internet.



Foto: © PhotoXpress.com

## Ipeúna recebe segundo Censo Experimental

Durante a pré-coleta, o município paulista de Ipeúna também abriu as portas para o segundo Censo Experimental. A cidade de 5.691 habitantes serviu como plataforma para testar as alterações diagnosticadas pelo Censo Experimental, realizado em Rio Claro (SP) no ano passado. "Testamos melhorias feitas na aplicação da coleta do questionário eletrônico, já com todas as modificações apontadas pelo Censo Experimental em Rio Claro", explica Maria Vilma Salles Garcia, coordenadora operacional do Censo. Entre as mudanças que foram avaliadas durante o novo teste, destaca-se o uso de um novo modelo de PDA para a coleta de dados, que veio para substituir o *netbook*.



Foto: Licia Rubinstein.

## Censo em Cabo Verde

Foto: Licia Rubinstein.

Como o IBGE está colaborando com Cabo Verde para preparar seu censo, que será em 2010, três técnicos do Instituto Nacional de Estatísticas (INE) estiveram em março no Centro de Documentação e Disseminação de Informações – CDDI, no Rio de Janeiro, para finalizar a aplicação informática para a coleta de dados utilizando o PDA. Cabo Verde é o primeiro país em todo continente africano a realizar um censo inteiramente digital.

A colaboração faz parte de um acordo de cooperação entre os dois países que teve início em 2008 quando o IBGE começou a auxiliar Cabo Verde no mapeamento e digitalização de sua base territorial, além de fornecer conhecimento tecnológico para a introdução do PDA.



## Censo no México já começou

A rodada dos censos de 2010 pelo mundo já começou. O México iniciou seu censo em 31 de maio, quando cerca de 95 mil recenseadores começaram a percorrer os domicílios dos 2.456 municípios espalhados pelas 32 entidades federativas do país.

Para recensear a população até 25 de junho, data prevista para o término da coleta, serão aplicados dois tipos de questionário: o básico, com 29 perguntas, e o ampliado, que contém as perguntas do básico e outras, totalizando 75.



Foto: INEGI - México

Recenseador em ação no México.

## Resultados do Censo Experimental na Argentina

O Censo Experimental na Argentina já foi realizado e seus resultados podem ser consultados no site do instituto de estatísticas de lá ([www.indec.gov.ar](http://www.indec.gov.ar)), clicando no banner "Hacia el Censo de Población 2010" no lado direito da tela.

O ensaio geral para o censo argentino de 2010 ocorreu em 14 de novembro de 2009 nas localidades de Chivilcoy (província de Buenos Aires) e Tolhuin (província da Terra do Fogo, Antártida e Ilhas do Atlântico Sul) e serviu para mostrar o que pode dar certo e o que precisa ser melhorado na operação censitária.

O censo argentino, cuja coleta terá início em 27 de outubro, está sendo chamado de "censo do bicentenário" porque neste ano se comemoram 200 anos da Revolução de Maio responsável pela independência do país, até então colônia espanhola.

## Japão divulga as logomarcas do Censo 2010

São dois símbolos que representarão o Censo 2010 no Japão e ambos são velhos conhecidos da população de lá, já que não é a primeira vez que são utilizados. O primeiro foi criado no censo de 1970 e desde então vem sendo adotado pelo governo para que os japoneses se sintam familiarizados com a pesquisa. O desenho remete à bandeira do país e faz lembrar que o Japão é um arquipélago no meio do oceano, nesse caso, o círculo azul.

O segundo símbolo é um bebê de fralda com um lápis na mão. Representa a diversidade das pessoas que serão recenseadas e expressa o objetivo do censo japonês que é contar a população desde os recém-nascidos até os idosos. Conhecido como "Sensasu-kun", o símbolo é muito querido pelos japoneses que o reconhecem desde o censo de 1990 quando foi criado.



Foto: [http://unstats.un.org/unsd/demographic/sources/census2010\\_PHC/default.htm](http://unstats.un.org/unsd/demographic/sources/census2010_PHC/default.htm)



Ilustração: Eduardo Sidney Araújo.

# Comissões de Norte a Sul do Brasil

Reportagem da *Vou te contar* percorre os quatro cantos do país para acompanhar os trabalhos das Comissões Municipais de Geografia e Estatística (CMGEs)

**C**om a aproximação da coleta do Censo 2010, os municípios brasileiros estão intensificando seus esforços para que tudo corra bem na operação. Mas como será o engajamento das CMGEs nesses municípios, considerando a grande diversidade do nosso país?

Numa série de reportagens, a equipe da *Vou te Contar* acompanhou como foi a terceira rodada de reuniões em pontos diferentes do Brasil. Essa edição vai mostrar as visitas às comissões de Manaquiri, no Amazonas, e do Chuí, no Rio Grande do Sul.



Para se locomover de um município para outro, os amazonenses dependem, principalmente, dos meios de transporte fluviais. As três fotos acima são exemplos desta realidade. Na primeira, o porto de Manaus. Na segunda, a lancha para Manaquiri com lotação máxima. Na última, uma residência ribeirinha.

## O Censo 2010 no Amazonas

O Amazonas é o maior estado brasileiro em extensão, seus 62 municípios estão espalhados em mais de 1 milhão e 500 mil km<sup>2</sup>. A maior parte desse território é ocupada pela floresta e também por rios. Com poucas rodovias, o deslocamento é feito, principalmente, por meio fluvial ou aéreo. Já pensou no desafio que é realizar o Censo 2010 em um estado brasileiro com características tão peculiares? Pois é essa a tarefa da equipe do IBGE que trabalha na Unidade Estadual e nas agências do Amazonas. E tudo está sendo muito bem feito!

A integração com a sociedade e as lideranças locais, através das Comissões Municipais de Geografia e Estatística (CMGEs), é uma das principais estratégias desses servidores. “Os membros das comissões vivem e trabalham no município, eles têm condições de nos ajudar a fazer um bom trabalho”, argumenta Norma Maria Bentes de Sousa, coordenadora estadual de comissões (AM).

Entre os destaques dessa parceria no Amazonas, está a CMGE de Manaquiri. Norma comenta que, neste município, as reuniões são realizadas com um grande número de participantes e todos estão sempre muito interessados e dispostos a contribuir. “Eu vejo a comissão de Manaquiri como uma das mais participativas, atuantes e emblemáticas”, comenta. E foi por esse motivo que a equipe da *Vou te Contar* fez questão de conferir de perto o trabalho da CMGE de lá.

## A CMGE de Manaquiri

Foram duas horas e meia de lancha de Manaus até chegar ao município, passando pelo Rio Negro e o Solimões. Para quem está fazendo a viagem pela primeira vez, o percurso é de emocionar. A imensidão dos rios, o verde da mata e o colorido dos pássaros se misturam apenas com algumas poucas casinhas espalhadas pelas margens.

Durante todo o trajeto é possível contemplar uma paisagem pitoresca e exuberante, com direito até a um espetáculo de balé feito por botos que parecem se exhibir para todos. Mas o balanço da embarcação e a chuva que caiu pelo caminho foram alguns dos indícios da dificuldade que é chegar até Manaquiri.

A terceira reunião da CMGE de Manaquiri aconteceu no auditório da prefeitura. O evento contou com a presença de sete servidores do IBGE e de 19 representantes do governo e da sociedade manaquirense. Cientes da importância da presença de todos, os

membros dessa comissão abriram mão da folga de sábado à tarde para comparecer ao encontro. E o clima no local era de comprometimento e responsabilidade.

Além do interesse em conhecer como funciona a operação censitária, os participantes se mostravam muito dispostos a colaborar com o IBGE. “Participando da comissão a gente se sente mais inteirada com o Censo. A gente discute as dificuldades para conseguir providenciar as soluções”, conta Raimunda Nonata Cordeiro da Silva, secretária de educação de Manaquiri.

E um dos membros mais atuantes nessa comissão é o próprio prefeito. Jair Aguiar Souto não mede esforços para oferecer ao IBGE a maior estrutura possível para a realização do Censo 2010 em Manaquiri. Ele reconhece que um censo bem feito só traz benefícios para o município. “Todo esse nosso trabalho de estar apoiando a atuação do IBGE vai favorecer a própria população manaquirense”, afirma.

## Sobre Manaquiri

Foto: Marcia Mota Passos.



**A população de Manaquiri é de 20.836 habitantes, segundo a estimativa da população de 2009. O município tem uma extensão territorial de 3.976 km<sup>2</sup>. Devido a suas características geográficas – rodeado por lagos e com uma grande área de várzea - Manaquiri vive, principalmente, da pesca e da pecuária. Existe também no município a prática do extrativismo vegetal, com a produção de castanha e de óleos como o de copaíba e o de andiroba, famosos na região.**

## Preparação do Censo no extremo Sul

Dois países, uma avenida. No lado brasileiro, a via foi batizada de Avenida Uruguai. Do lado de lá, a troca de gentilezas fez com que os uruguaios chamassem a mesma alameda pelo nome do vizinho – Avenida Brasil. No comércio intenso que se alinha nesse logradouro, reais e pesos uruguaios se misturam, assim como os cidadãos de ambos os países.

Essa é a rotina de Chuí, o município mais meridional do Brasil: uma integração intensa entre brasileiros e uruguaios. E essa relação acaba se refletindo, também, na Comissão Municipal de Geografia e Estatística (CMGE) do local, que conta com observadores uruguaios em suas reuniões. “Como temos uma população de fronteira tão integrada com o Brasil, temos interesse em ter acesso ao levantamento de dados do Censo brasileiro, que dará informações sobre os uruguaios que vivem deste lado da fronteira”, explica Ana Maria Bombau, consulesa do Uruguai no Chuí.

Maria do Carmo Trugillo, coordenadora de subárea do IBGE que preside as reuniões da comissão chuiense, conta que o interesse pelo país vizinho suscita questionamentos dos membros da CMGE. “O recenseamento de uruguaios no Brasil é uma questão recorrente nas reuniões, assim como o de brasileiros que moram do lado de lá”, relata. Para o Chuí, o novo tema sobre emigração internacional no questionário será uma forma de contabilizar as centenas de cidadãos chuienses que trocaram de país com o simples ato de se mudar para o outro lado da Avenida Brasil-Uruguai.

## Engajamento

Em uma cidade pequena como o Chuí, o senso de comunidade é muito forte – e a parceria do IBGE com a sociedade, através da CMGE, é um bom exemplo disso. O posto de coleta que servirá como quartel-general para a operação censitária no Chuí está numa



**Na CMGE do Chuí, a presença dos observadores uruguaios indica as peculiaridades que o Censo encontrará em municípios fronteiriços.**

sala cedida pela secretaria de educação do município. Com o apoio de divulgação da CMGE, o número de inscritos para o processo seletivo simplificado de recenseador mais que dobrou. As reuniões da comissão são realizadas no auditório de um hotel da cidade, que cede espaço, equipamentos e material humano. “Estamos fazendo nosso papel perante a sociedade. Aqui é uma localidade pequena, que precisa do apoio de todos”, frisa Yousef Rodrigues Ali, gerente do hotel.

Como se vê, cada membro da Comissão Municipal está ciente de sua importância para a realização do Censo. “Somos os multiplicadores das informações sobre o Censo para as famílias de Chuí, mas também a seus filhos, através da escola, com o projeto *Vamos Contar!*. Tudo isso para que a população receba o recenseador e entenda a importância dos resultados do Censo para o município”, exemplifica Ronaldo Correa Flores, secretário de Educação de Chuí.

A Comissão Municipal de Geografia e Estatística do Chuí reflete como a união entre governos e sociedade civil organizada pode trazer bons frutos à comunidade local – e essa união é essencial para a realização do Censo. “O IBGE, sozinho, não consegue fazer o Censo. Ele precisa da parceria e da força das comunidades em todos os municípios do Brasil. Por isso que as CMGEs, acima de tudo, são comissões de trabalho. Se o Censo for um sucesso, será o sucesso de todos nós, de toda a população brasileira”, resume Ernani Claire Valente Rodrigues, coordenador das CMGEs do Rio Grande do Sul.

## Sobre o Chuí



Foto: Elaine dos Santos Pinto.

Com população de 5.496 habitantes segundo a estimativa da população de 2009, Chuí foi elevado à categoria de município em 1995, quando emancipou-se de Santa Vitória do Palmar. Chuí tem sua economia baseada no comércio, e as *free-shops* do lado uruguaio da Avenida Brasil-Uruguaí, onde produtos importados são vendidos isentos de imposto, são um atrativo para os turistas brasileiros.

O município encontra-se à margem esquerda do famoso Arroio Chuí, o ponto mais meridional do Brasil.

# Colecionadores de histórias



Ilustração: Eduardo Sidney Araújo.

**Conheça alguns dos veteranos de Censo que, ao cortarem os quatro cantos do Brasil aplicando questionários e acompanhando o trabalho dos recenseadores, passaram a ver o país de um jeito diferente**

**A**ndar pelas ruas de uma cidade ou pelas estradas da área rural, batendo de porta em porta, com a missão de não deixar de visitar nenhum domicílio, faça chuva ou faça sol, sem dúvida é uma tarefa para quem tem muita perseverança e acredita na importância do trabalho que realiza. Em um censo demográfico, esse papel é dos recenseadores, que a partir de 1º de agosto vão percorrer todo o Brasil para aplicar os questionários do Censo 2010. Para quem tem larga experiência na atividade, uma coisa é certa: o desafio é grande e exige muito esforço, mas a recompensa chega bem

antes do que se pode imaginar. Os veteranos na coleta de dados dos censos realizados pelo IBGE garantem que, entre a primeira entrevista realizada e o último domicílio visitado, uma nova visão de mundo se constrói na cabeça do recenseador.

José Carlos Jesus de Oliveira, da Gerência do Censo Demográfico (GTA), é um dos veteranos do IBGE em censos. Ele começou a trabalhar no instituto em 1970 e de lá para cá vem acumulando experiências em diferentes funções ligadas ao trabalho de campo. “Trabalhar no Censo é tudo para mim. É minha vida profissional, que sempre foi dedicada a isso”, comenta.

O censo fez José Carlos até mudar de nome! Ele conta que quando entrou no IBGE foi trabalhar em uma seção que era toda formada por mulheres. Por ser o mais novo da sala, tinha apenas 18 anos, era sempre chamado de Xuxu. O apelido ganhou tanta força que, não só no trabalho, como também na família, ele é conhecido assim até hoje. “Até no meu crachá é Xuxu”, mostra orgulhoso.

Quem é bom de campo segue acumulando um censo atrás do outro ao longo dos anos de trabalho no IBGE. Para conseguir essa façanha é preciso um ouvido atento ao discurso do outro, um interesse pelas pessoas e um grande prazer em descobrir os diversos caminhos que se cruzam país a fora.

Xuxu acredita que, muitas vezes, o trabalho de campo não se limita à aplicação do questionário. Segundo ele, existem diversos entrevistados que, além de responder as perguntas, gostam de contar suas experiências de vida para o recenseador. “As pessoas têm a necessidade de falar com alguém. Às vezes, não tem nada a ver com o que você está fazendo, mas você passa a ser uma pessoa útil àquelas pessoas, mesmo que por poucos minutos”, diz.

Outra profissional experiente na coleta de dados é Rosângela Filhote, do Comitê do Censo Demográfico. Ela participa pela terceira vez de um censo e alerta que essa é uma “atividade de risco”. “Fui infestada por esse vírus em 1980 quando comecei a fazer trabalho de campo. É um vírus que infesta o sangue, se instala e se reproduz”, brinca. Para Maria de Fátima Lobo Augusto, da Gerência Técnica do Censo Demográfico, que também completa três censos este ano, não há remédio contra esse vírus: “fazer censo sempre foi uma paixão. Ao responder o questionário, o informante te conta uma história que depois o IBGE transforma em informações sobre o país, sobre as pessoas. O bom é esse contato com a população”.

## O encontro com o outro

Falar com outras pessoas, vencer as recusas ao preenchimento do questionário e perceber as diferenças entre os informantes foram lições aprendidas por Fernando Luis de Paula, da Unidade Estadual de Minas Gerais, recenseador no Censo 1980. Segundo ele, entrar em contato com outros modos de vida foi seu maior estímulo para

Fotos: Arquivo pessoal.

O encontro com o informante é descrito pelos recenseadores como um momento cercado de expectativas. Para nossos veteranos em Censo, a certeza do contato com uma experiência diferente a cada entrevista funciona como combustível para eles continuarem a coleta de dados.

Fotos: Arquivo pessoal.

concluir o trabalho de coleta. “Apesar das dificuldades enfrentadas, foi importante para meu crescimento individual”, ressalta.

Segundo Rosângela, ao andar pelas ruas, o recenseador também abre os olhos para a cidade. Ao varrer cada canto de um setor censitário para não deixar nenhum domicílio de fora, quem está em campo vai descobrindo muitas coisas que passam despercebidas no dia a dia. “No final, eu pergunto para toda a equipe de campo: hoje vocês têm uma visão diferente do município de vocês, não é? E eles respondem: a gente não imaginava que a nossa cidade era assim. Por isso, acho que quem trabalha no censo se torna um cidadão melhor”, explica. Para Xuxu, quem trabalha no Censo conhece a verdadeira realidade do Brasil. “Você trabalha direto com as pessoas, com as comunidades. Você vê muitas coisas que quem está aqui na cidade não consegue enxergar”, aponta.

Na bagagem daqueles que não abrem mão de ir à rua a cada censo demográfico, sempre há espaço para guardar lembranças dos lugares por onde passaram. As peculiaridades do país vão se revelando a cada visita. “Já cheguei a locais da região Norte nos quais a casa da pessoa era só uma parede e o teto, como se fosse uma marquise. O morador explicou que só existia parede do lado em que vinha a chuva”, recorda Rafael Kessler, da Gerência Técnica do Censo Demográfico, que trabalha no censo desde 1980.

Mas, mesmo com toda essa experiência, Xuxu mostra que ainda é possível se surpreender com a realidade que se esbarra pelo caminho. Ele conta, emocionado, o episódio que vivenciou na Contagem da População, em 1996, em Picos, no Piauí: “Eu passei na porta de um barraco e ouvi uma criança chorar de fome. Então resolvi fazer umas compras de mês para essa família. Quando as compras chegaram, que não era muita coisa, a dona da casa me perguntou se podia dividir aquela comida com seus vizinhos que estavam passando tanta necessidade quanto ela. Fiquei muito feliz de ver como aquela pessoa era boa, mesmo passando necessidade dividiu o que ganhou com mais duas famílias”.

## Por toda parte

Ao ouvir a pergunta se já havia rodado muito o Brasil por causa dos censos, Maria de Fátima, sem conter o riso, disse que na coleta de dados não tem como ficar parado, o que a ajudou a ver o país mais de perto. “É um território tão grande, tão diverso, que em cada lugar que você vai, conhece coisas novas. Por isso não posso dizer que tenha havido um lugar especial”.

E o pessoal do IBGE responsável pelo trabalho de campo vai mesmo a todos os cantos do Brasil. Os veteranos Jonatas Bentes Picanço, coordenador de área de Manaus e Marcia Mota Passos, coordenadora técnica do Censo no Amazonas, brincam que isso já virou até lenda!

Para os ibgeanos, ir a campo é um ponto importante na trajetória profissional. Além das vivências que carregam na memória, eles guardam, a sete chaves, um acervo pessoal de imagens que documentam suas histórias.

“Teve uma vez que a gente chegou em Pari Cachoeira (distrito de São Gabriel da Cachoeira – AM), lá no limite com a Colômbia, e vimos um cara dizendo que aquele lugar era tão longe que nem o IBGE ia lá. Mas quando ele nos viu ficou muito decepcionado, pois agora não poderia mais dizer isso, porque o IBGE tinha chegado até em Pari Cachoeira”, conta Jonatas.

Nessas andadas pelo Brasil, surgem muitas histórias para contar. Carlos Messias Silva Barbosa, da Agência Tijuca (RJ), outro veterano que começou no Censo 1980, lembra que em um censo demográfico um dia não é igual ao outro. Como ele mesmo diz, é um problema diferente e uma solução diferente a cada momento. É nesse contexto que surgem os velhos “causos dos censos”, alguns já abordados na seção Almanaque da Vou te Contar.

Jonatas, por exemplo, já perdeu a conta de quantas aventuras guarda em seu currículo, mas garante que uma das mais inacreditáveis foi quando precisou descer de um avião para empurrá-lo. “Em todos esses anos de IBGE, eu já tive que empurrar de tudo: barco, carro, caminhão, mas avião foi a primeira vez”, lembra. Mas o pior é que ele teve coragem de embarcar novamente e viajar neste mesmo avião!

Outra boa história faz parte do repertório de “causos” de Messias. “No morro do Alemão, em 2000, uma recenseadora estava sentada fazendo uma entrevista na casa do morador. De repente, pé na porta e a polícia entrou armada até os dentes dizendo: Levanta! Levanta! Quando a recenseadora levantou, rasgaram o sofá e encontraram drogas guardadas literalmente de baixo do local onde ela estava sentada. Depois a polícia conversou com a gente, explicamos que estávamos trabalhando e ficou por isso mesmo”, conta.

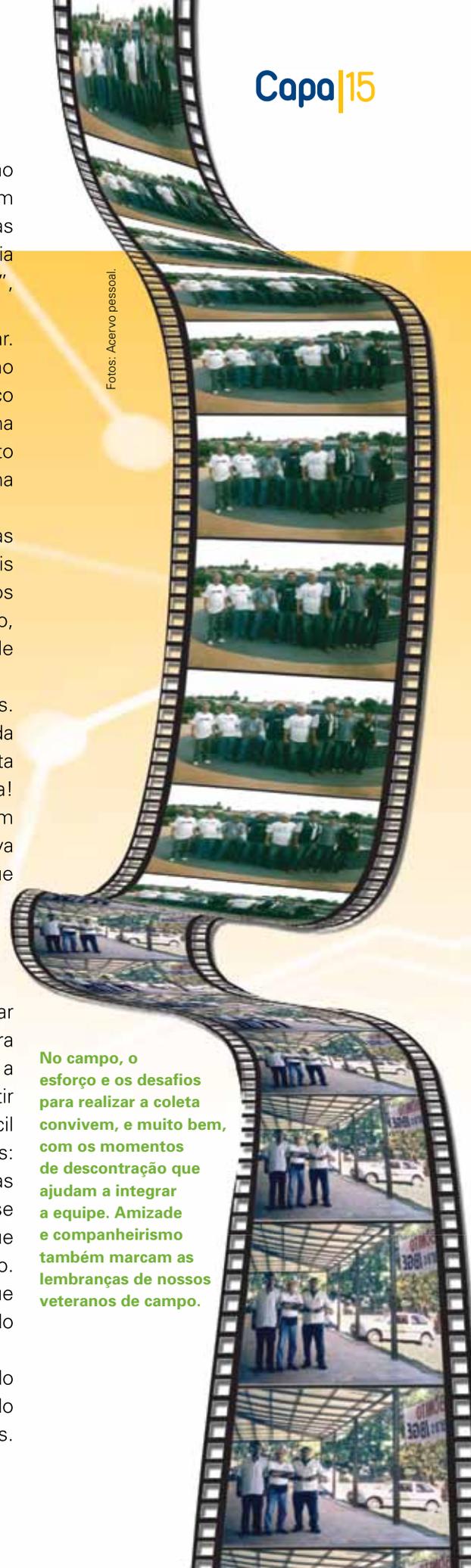
## A voz do experiência

“A primeira impressão é a que fica” é uma máxima válida para explicar a importância da abordagem ao informante. Segundo Rafael, a maneira como o recenseador se dirige ao entrevistado pode motivá-lo a responder o questionário ou levá-lo a recusar. “Se o recenseador sentir que é agradável conversar com o entrevistado vai ficar muito mais fácil realizar a entrevista”, alerta. Também é o que pensa Carlos Messias: “Em qualquer lugar sempre tem um espírito de porco. Têm pessoas que atendem maravilhosamente bem, fornecem os dados e quase carregam o recenseador no colo. Mas também sempre têm uns que perturbam. Entretanto, o importante é não se deixar abater por isso. O segredo está em fazer uma boa abordagem. Também é preciso que o informante veja que o recenseador está devidamente caracterizado para facilitar a identificação”.

Em se tratando de convencimento, Eliane Xavier, do Comitê do Censo Demográfico, é precisa: “é importante reforçar a questão do sigilo das informações coletadas pelo IBGE para quebrar resistências.

Fotos: Acervo pessoal.

No campo, o esforço e os desafios para realizar a coleta convivem, e muito bem, com os momentos de descontração que ajudam a integrar a equipe. Amizade e companheirismo também marcam as lembranças de nossos veteranos de campo.





# Dois dedos de prosa com Wasmália Bivar

**E**m meio a pesquisadores das mais diversas formações e áreas de atuação, Wasmália – economista, funcionária do IBGE há 24 anos – é a responsável por conciliar as demandas da sociedade e do IBGE com as críticas e ponderações que vêm dos membros da Comissão Consultiva. Em entrevista à Vou te Contar, a presidente da Comissão não poupou elogios aos membros deste seletor grupo que ajuda o IBGE a fazer melhor seu recenseamento e falou um pouco do “clima de Censo” que está no ar.

A diretora de Pesquisas explica que, com a ajuda de todas as áreas do IBGE, organiza a apresentação do trabalho do Censo para a Comissão Consultiva para que o diálogo entre as partes seja o mais profundo possível. “São pessoas que têm grande formação acadêmica e, portanto, são extremamente críticas, no bom sentido. E a ideia é isso mesmo: ter um conjunto de pessoas com avaliação crítica do trabalho que está sendo feito e que com isso possam contribuir para os ajustes e as mudanças de rumo que sejam necessárias”, diz Wasmália.

Como se sentir diante dessa incumbência capital? Wasmália é um misto de sensações: orgulho, desafio, adrenalina. Sensações que já acompanham o trabalho rotineiro no IBGE (que de rotineiro não tem nada), mas que se intensificam durante o Censo, com todas as expectativas que rondam a pesquisa – “uma operação de escala monstruosa”, como ela mesma define. Fazendo um paralelo com outras pesquisas do IBGE, Wasmália aponta que todas elas têm fases muito parecidas, respeitando, naturalmente, as especificidades de cada tema. O que faz toda a diferença, ela diz, é o campo:

“O campo não é o mesmo. Impossível achar que seja o mesmo. Você está falando de percorrer todo o país num tempo curtíssimo! É como esses fenômenos da natureza que são assim... grandiosos e ao mesmo tempo muito rápidos. É como um raio, um espetáculo grandioso e dura nada”. Ou como num desfile de escola de samba na Marquês de Sapucaí, o Censo é resultado de muito tempo e imenso esforço, para um momento que passa voando. “É, emocionalmente é meio por aí. A preparação é longa, mas a realização mesma é muito curta. E aí é que está o grande desafio: fazer bem esse campo”.

É então a adrenalina, de se sentir como “noiva em véspera de casamento”, brinca Wasmália. “Essa adrenalina que rola, quem está de fora talvez não tenha muita ideia do que isto significa. E tem a visão de ser desafiador, de ter que cumprir tudo com o padrão de qualidade que o próprio IBGE se exige. Eu me sinto muito envolvida, satisfeita e orgulhosa de fazer parte desse projeto.”



Fotos: Licia Rubinstein.



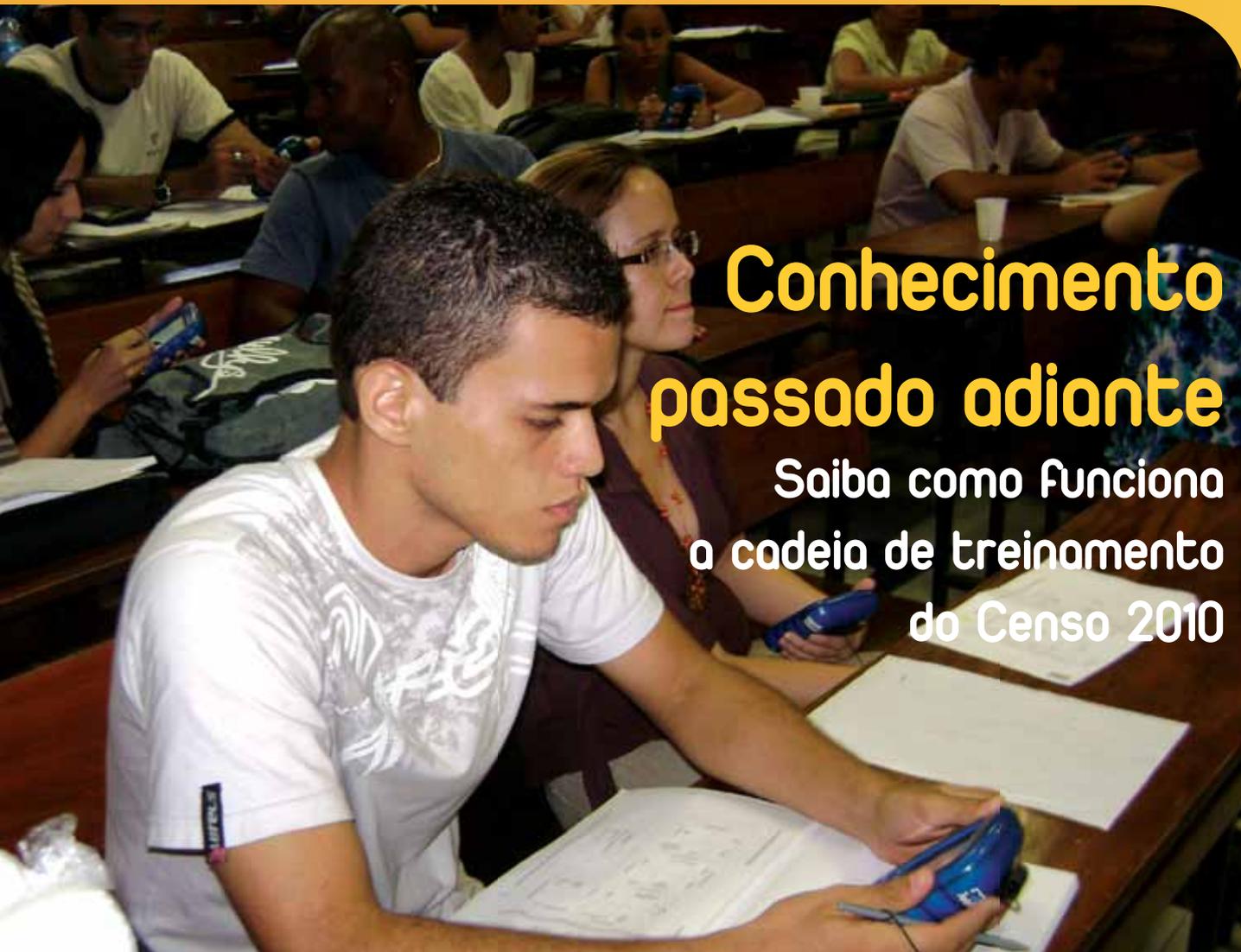


Foto: Guilherme Fortuna.

## Conhecimento passado adiante

Saiba como funciona  
a cadeia de treinamento  
do Censo 2010

**E**m julho, 192 mil recenseadores vão começar sua jornada na realização do Censo: durante esse mês, será realizado o treinamento desse pessoal que, a partir de agosto, visitará todos os domicílios do Brasil. Etapa importantíssima para garantir a qualidade da coleta de dados, o treinamento será aplicado por funcionários do IBGE e agentes censitários municipais e de supervisão (ACM e ACS) num método chamado cadeia.

A cadeia de treinamento é baseada no repasse de informações (*confira o infográfico*): um pequeno grupo de instrutores iniciais (G1) passa as informações dos treinamentos para um grupo maior (G2), que repassa para um grupo ainda maior (G3) e assim sucessivamente, até chegar à ponta – os recenseadores. No Censo 2010, foram formadas quatro cadeias de treinamento: da pré-coleta, que chegou até os supervisores; para os agentes censitários administrativos; para os agentes censitários de informática; e da coleta, para os recenseadores.



No Pará, os 230 agentes censitários municipais e supervisores passaram pelo treinamento da pré-coleta, conduzido pela instrutora Valéria Cuentro (ao centro).

Na cadeia de treinamento, o corpo de instrutores é formado por funcionários do IBGE e pelos ACMs e ACSs. Esses instrutores passam por curso de capacitação em didática para ensino presencial, além de aprenderem tudo que deverá ser repassado aos recenseadores. “Cuidamos da preparação didática dos instrutores iniciais, por acreditar que o comportamento deles acaba por espelhar em toda a cadeia”, explica Cynthia Damasceno, coordenadora de treinamento do Censo. “Quando um instrutor prepara seu comportamento em sala de aula, usando melhor os recursos instrucionais, os demais instrutores vão ter esse mesmo comportamento nas cadeias seguintes”, complementa.

Para ter esse preparo, além do treinamento, o instrutor recebe um Manual com dicas e técnicas de como ele deve proceder para conduzir uma aula, e materiais de suporte pedagógico, como DVDs com apresentação de *slides* e vídeos. Esses recursos também têm o objetivo de homogeneizar os ensinamentos passados pela cadeia, evitando problemas de desvio de significado quando a informação passa de uma pessoa à outra (o chamado “telefone sem fio”). Tudo para que a cadeia de treinamento do Censo 2010 seja uma progressão geométrica de conhecimento. “Isso é o que fascina: a partir de 20 instrutores iniciais, vamos poder capacitar cerca de 280 mil pessoas”, avalia Gil, membro da Coordenação de Treinamento da COC.

## A cadeia na prática

A cadeia de pré-coleta foi a primeira a ser posta em funcionamento, dando uma ideia do que está por vir no treinamento dos recenseadores para a coleta. Confira como foi o treinamento dos supervisores para a pré-coleta em dois estados.

**Pará** – Em Belém, 230 agentes censitários municipais (ACM) e supervisores (ACS) foram treinados. Para Jorge Augusto Ferreira, ACS de Benevides, município da Região Metropolitana da capital paraense, as informações estão muito bem explicadas no manual, tanto que as aulas do treinamento serviram mais para o esclarecimento de dúvidas e para que eles tivessem a prática de como operar o programa no PDA.



Em Pernambuco, o treinamento no uso do PDA e a utilização de materiais didáticos, como manuais e vídeos, ajudaram na compreensão das informações passadas pelas instrutoras Sandra Naoko (esq.) e Anna Sofya (dir.).

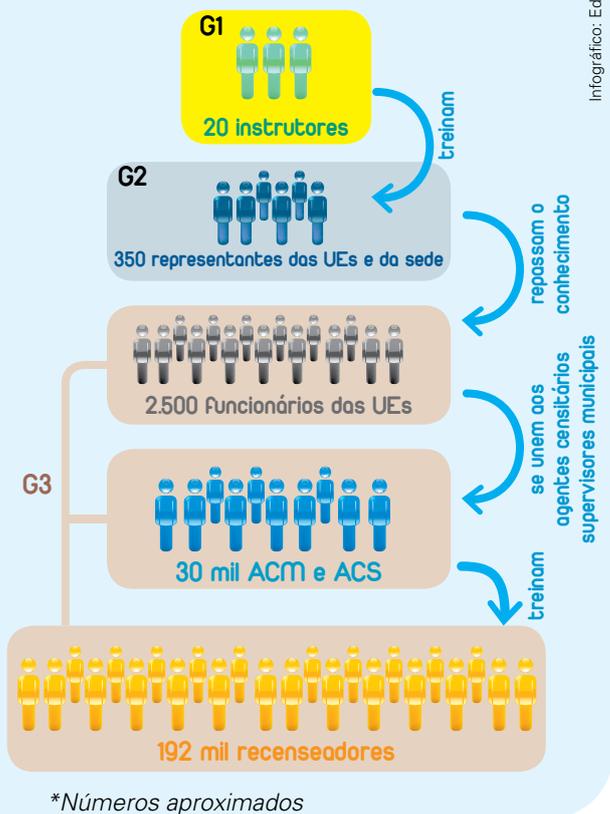
Valéria Cuentro, técnica do IBGE convidada para participar como instrutora na fase de treinamentos do Censo, destaca as surpresas positivas que teve da turma na qual foi instrutora. “A turma estava bastante motivada, todos eles já tinham lido o manual e foram bastante participativos nas aulas”, avalia. A instrutora observou também como os treinandos dão importância ao trabalho desenvolvido durante o Censo. “Houve uma das supervisoras que precisava de apenas mais um ano para se aposentar, pediu dispensa do emprego e veio trabalhar no Censo. Ela disse que queria fechar com chave de ouro o seu tempo de trabalho”, conta.

**Pernambuco** – Do litoral ao sertão, o treinamento da pré-coleta abrangeu 33 municípios pernambucanos e reuniu cerca de 1.200 pessoas. No Recife, as atividades ocorreram na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e na central dos Correios. Numa das salas da capital pernambucana, encontramos o agente censitário supervisor Mikhail Gorbachiov Pontes, 22 anos, já familiarizado com o aparato tecnológico do Censo 2010. “O treinamento foi um desafio porque, até então, eu não era muito ligado à área de informática. Passei a me interessar ao ver como o PDA facilitará nosso trabalho durante a pré-coleta”, revelou o estudante de Biologia, cujo nome é uma homenagem ao ex-líder da União Soviética.

Já a instrutora Anna Sofya Silvério, 23 anos, elogiou o material didático. “Os vídeos foram muito bem produzidos, com as etapas em passo a passo. Um diferencial no repasse das informações”, afirmou.

## Codeio de treinamento da coleta

Infográfico: Eduardo Sidney Araújo.



# “Onde tiver brasileiro, vai ter IBGE”

Fotos: Mardonio Vieira.

**F**oi dada a largada para o Censo 2010. A contagem regressiva de três meses para o início da coleta começou oficialmente no dia 5 de maio, no auditório do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, em Brasília, e contou com a presença do Ministro, Paulo Bernardo Silva, do Secretário-Executivo do Ministério, João Bernardo de Azevedo Bringel, do presidente do IBGE, Eduardo Nunes e demais membros do Conselho-Diretor do Instituto, autoridades do governo, membros de instituições públicas e os chefes das Unidades Estaduais do IBGE.

O evento começou com a exibição de um vídeo sobre o Censo, seguido pelo pronunciamento do presidente do IBGE, Eduardo Nunes, que destacou alguns dos principais aspectos da operação censitária e mostrou o material que identifica o recenseador: PDA, colete e boné. O Ministro Paulo Bernardo tomou a palavra em seguida e não poupou elogios ao IBGE e à qualidade do Censo, um “trabalho de excelência”, segundo ele, que “precisa da participação de todos e vai contar com todo nosso apoio”. Nas palavras do Ministro, “onde tiver brasileiro, vai ter IBGE”.

Aproveitando a ocasião, Paulo Bernardo anunciou a assinatura de uma portaria autorizando nomeação para 350 vagas de técnicos de nível superior para o IBGE e comunicou seu desejo de fazer parte da mobilização para que a sociedade compreenda o Censo e abra suas portas. “Vamos colocar essa ideia na cabeça”, disse o Ministro, que, sob aplausos, vestiu o boné de recenseador, com a logomarca do Censo.

Após a solenidade de abertura, a diretora de Pesquisas, Wasmália Bivar, o diretor de Geociências, Luiz Paulo Souto Fortes, e a coordenadora Operacional do Censo, Maria Vilma Garcia, formaram uma nova mesa para responder as perguntas e esclarecer eventuais dúvidas sobre a operação censitária.

O evento foi transmitido ao vivo pela TV IBGE, na Internet e na Intranet, e pelo canal NBR (Empresa Brasil de Comunicação), através das operadoras Net e Sky.



O ministro Paulo Bernardo e o presidente do IBGE, Eduardo Pereira Nunes, abriram o evento. No final da solenidade, vestiram o boné do Censo 2010, junto com o secretário-executivo João Bernardo.



Foto: Acervo IBGE.

## Realizado em momento de euforia nacional por causa da Copa do Mundo de futebol, o Censo 1970 também marcou mudanças no IBGE

**E**m 1970, a música “Pra frente Brasil” tocou à exaustão nas rádios nacionais: representava a euforia de brasileiros e brasileiras com a conquista do tricampeonato na Copa do Mundo de futebol, feito inédito até então. Ao mesmo tempo, o país atravessava um momento político delicado, com a intensificação do regime militar que culminou no Ato Institucional nº 5, em 1968. Foi durante esse período de turbulências que o IBGE começou a preparar o Censo 1970: se o clima externo era agitado, internamente o Instituto passava por grandes transformações.

O IBGE virou uma fundação pública de direito privado em 1967, instituindo o regime de CLT na contratação de servidores – o que gerou um movimento de renovação do quadro funcional. Esse movimento vinha resolver um problema: às vésperas da realização do Censo 1970, havia poucos funcionários para trabalhar na operação censitária. “As agências do IBGE estavam desgastadas e, em algumas localidades, sem quadro funcional algum”, conta Nelson Senra, pesquisador do IBGE e organizador da coleção “História das Estatísticas Brasileiras”. Além disso, o IBGE abandonava o modelo de cooperação interadministrativa, proposto por Teixeira de Freitas, e começava a ter a estrutura interna que tem hoje em dia – processo que se intensificou com a chegada de Isaac Kerstenetzky à presidência do IBGE em 1970.

Foi em meio a essa reestruturação que o Censo 1970 – demográfico, industrial, agropecuário e de comércio e serviços – estava sendo organizado, mas tudo estava bem encaminhado: em 1968, os questionários já haviam sido definidos e impressos. No conteúdo desses questionários, o Censo 1970 seguiu a receita dos censos anteriores de 1950 e 1960. Entretanto, houve dois temas que tiveram sua relevância discutida: religião e cor ou raça. O IBGE procurou pareceres técnicos de estudiosos nas duas áreas para determinar a inserção ou não destes temas no Censo. No final, o tema “religião” permaneceu no Censo 1970, mas “cor ou raça” foi retirado. O tema voltaria no recenseamento seguinte e não mais sairia do questionário.

Os primeiros resultados demográficos saíram em 1971, e, em meados da década de 1970, todo o Censo já estava divulgado: 24 volumes para cada tipo de censo realizado, perfazendo um total de 96 publicações. De acordo com Nelson Senra, fora os dados numerosos que compilou, o Censo 1970 marca o início de um programa estatístico brasileiro renovado, em que o IBGE conduziria um leque cada vez maior de pesquisas.

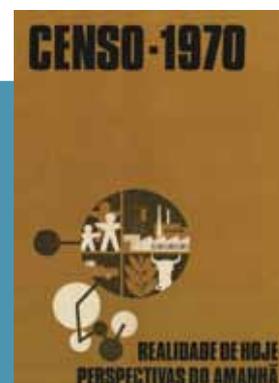


Fotos: Acervo IBGE.

Na página anterior, Pelé, Rildo e Carlos Alberto recebem explicações sobre o questionário. No alto, o lançamento do Censo 1970. Acima, propaganda do recenseamento em Cuiabá, Mato Grosso.

## Curiosidades

- A música que embalou a Copa de 70 quase acertou a população brasileira: éramos 93.139.037 em ação.
- Até que o IBGE renovasse seu próprio parque tecnológico, o início de apuração do Censo foi feito nos computadores da Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio).
- O resultado do Censo 1970, além de ser publicado em livros, também foi disponibilizado em fitas magnéticas, que podiam ser lidas pelos computadores da época. “Pesquisadores americanos adquiriram várias dessas fitas, ajudando os estudos sobre o Brasil no exterior”, conta Nelson.
- Criado há apenas nove anos, o novo Distrito Federal já contava com uma população de 537.492 habitantes.



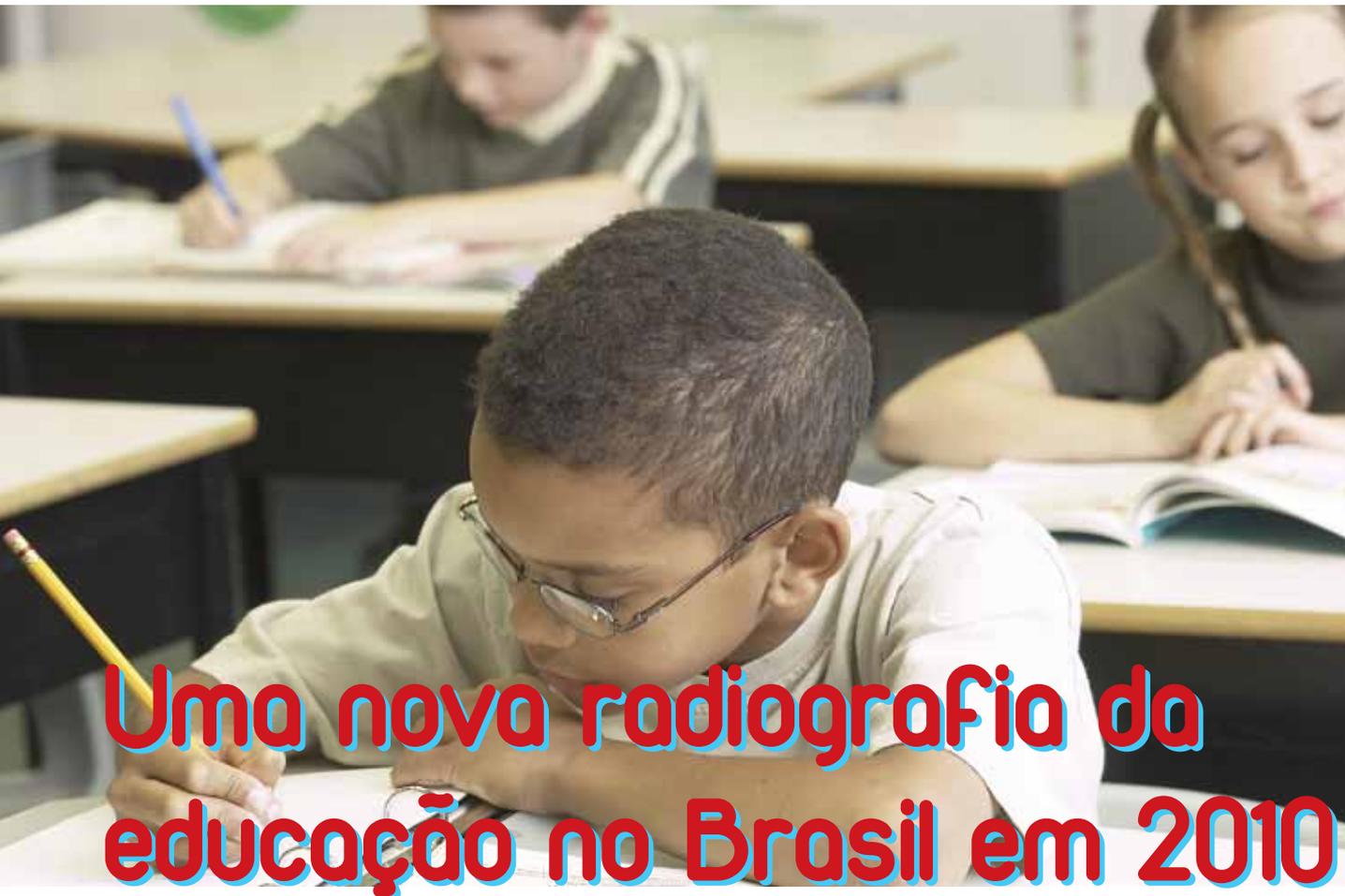


Foto: ©Photos.com.

# Uma nova radiografia da educação no Brasil em 2010

**O**s resultados do Censo 2000 foram fundamentais para apontar os avanços e necessidades da área de educação no país. Os números sobre a inserção das crianças de 0 a 4 anos de idade na escola, por exemplo, foram determinantes para a orientação de políticas voltadas à educação infantil (creche e pré-escola) desenvolvidas ao longo da última década. As estatísticas geradas também ajudaram a completar o mapa do analfabetismo no Brasil e a caracterizar faixas da população que estavam fora da escola. Agora a expectativa dos pesquisadores da área se volta para os resultados do Censo 2010.

Os percentuais para a faixa de 0 a 24 anos de idade (relativa a uma escolaridade completa), as carreiras de nível superior cursadas e os números relativos à educação infantil são alguns resultados aguardados por Maria Dolores Bombardelli Kappel, pesquisadora da área de educação. “Se quisermos um país líder, temos que investir em educação. Hoje há mais igualdade de oportunidades para as crianças porque temos 97% da população de 7 a 14 anos na escola, independente da cor ou do rendimento. Agora a questão é saber qual a qualidade da escola que elas frequentam”, analisa.

Segundo Dolores, o Censo Demográfico capta a demanda por educação no país através de três indicadores fundamentais: o analfabetismo no Brasil, a frequência escolar (se o aluno está sendo atendido por alguma instituição de ensino) e o estoque educacional da população

brasileira (o nível escolar de cada cidadão). “Ao levantar o total de crianças de 0 a 4 anos de idade que frequentavam a escola, inclusive as que não estavam matriculadas regularmente, o Censo 2000 ajudou o Ministério da Educação a ir atrás dessas crianças e a regularizar escolas, o que permitiu que essas crianças passassem a ser alvo das políticas públicas”, explica a pesquisadora.

Um censo também permite captar aspectos relativos à vida extra-escolar dos alunos que impactam no aprendizado. Isso é possível através do cruzamento de variáveis sociodemográficas com variáveis educacionais. Para Dolores, a escolaridade dos pais e o valor que eles atribuem à escola são fatores importantes para um aprendizado proficiente:

“Quanto maior o nível de educação dos pais maior é a possibilidade de eles transmitirem padrões de comportamento e nutrirem expectativas para o filho atingir um nível ainda maior de escolaridade”. Ainda segundo a pesquisadora, um aprendizado proficiente não é avaliado por meio de notas, e sim através da verificação da capacidade e habilidade do indivíduo em sua área de atuação.

“Um país cresce através de seu desenvolvimento, que só se concretiza por meio da educação. Neste contexto, eu considero que a educação é requisito fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e para a realização efetiva dos direitos humanos. Investir em educação desde os primeiros anos de vida da criança é o meio de reduzir a pobreza, a violência”, conclui a pesquisadora.

## A educação no Censo 2010

**O** tema faz parte dos censos demográficos desde 1872, época em que a pesquisa investigava apenas a alfabetização. De 1940 para cá, foram incluídas mais perguntas sobre o assunto para ampliar o leque de informações sobre a educação no país. Segundo Vandeli dos Santos Guerra, pesquisadora da Diretoria de Pesquisas do IBGE, no Censo 2010, as questões sobre a área vão abranger a alfabetização e a frequência à escola ou creche:

- Para as pessoas que frequentam escola ou creche será investigada a rede de ensino (pública ou particular), o curso e a série. Quem não está na escola ou creche vai informar o curso mais elevado que frequentou e se o concluiu.

- Serão obtidos os nomes dos cursos superiores de graduação, mestrado e doutorado concluídos. Para os estudantes de nível superior, será investigado se eles concluíram outra graduação e qual foi. Também foi incluída uma pergunta para saber quem frequenta ou concluiu curso de especialização de nível superior.

- Entre os cursos frequentados, continuarão a ser pesquisados os de educação de jovens e adultos e o ensino a distância, bem como as crianças que já estão na creche.

- Tendo em vista a mudança na duração do ensino fundamental de oito para nove anos, com a inclusão de uma série no início deste nível de ensino, o questionário foi estruturado para se ajustar à forma de declaração comumente utilizada, indicando a equivalência entre as duas durações.

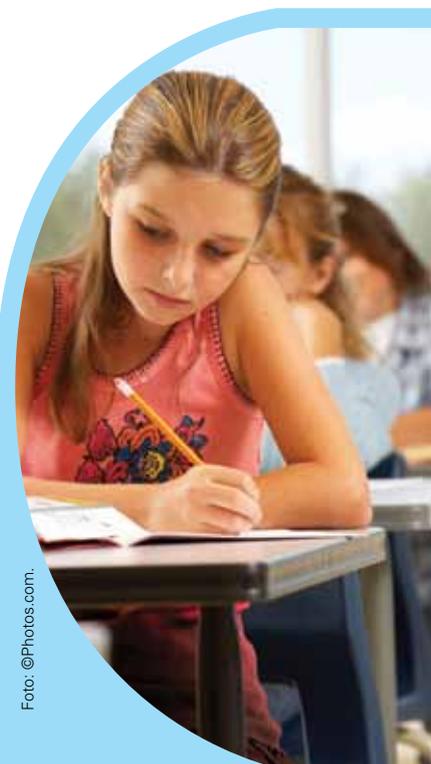


Foto: ©Photos.com.



Foto: © PhotoXpress.

## Os números da fé no Brasil

**U**m Censo Demográfico levanta informações sobre diversos aspectos de uma população. Além de questões sociais e econômicas, a pesquisa também procura reunir dados relativos aos traços culturais do país. Um exemplo nesse sentido é o esforço em conhecer as religiões ou cultos seguidos pela sociedade e saber como eles se distribuem no território nacional. O tema faz parte do questionário da amostra do Censo 2010 e é composto por uma única pergunta, a qual o entrevistado deverá responder citando o nome de sua religião ou culto.

Para Luiz Antonio Pinto de Oliveira, coordenador de População e Indicadores Sociais do IBGE, a religião é uma importante referência cultural por se tratar de uma crença que é professada por milhões de pessoas: “historicamente é um assunto importante na vida cultural, familiar e espiritual de um povo”. Segundo ele, saber qual religião determinado grupo segue é uma forma de avaliar como esse mesmo grupo enxerga o mundo e qual estilo de vida adota.

Ao aplicar o questionário do Censo, o recenseador vai anotar exatamente a denominação religiosa citada pelo entrevistado. Assim, ao encerrar a coleta de dados, o IBGE vai ter em mãos uma relação com centenas de religiões ou cultos. Essa lista será organizada e depois cruzada com outras informações coletadas pelo Censo, como rendimento, estado civil e local de moradia. “As informações sobre religião geradas pelo censo são muito aguardadas pelos pesquisadores por serem a única base que cobre todo o país”, ressalta Maria Goreth Santos, pesquisadora da Coordenação de População e Indicadores Sociais do IBGE.



Os censos demográficos têm mostrado a diversidade de religiões no Brasil e a distribuição das diversas denominações no território nacional.

## Pesquisadores acreditam em uma maior segmentação dos igrejas

Em um passeio pelas ruas de muitos municípios brasileiros não é difícil perceber a proliferação de igrejas, fator que deve implicar uma maior diversidade de respostas a esse quesito no Censo 2010. “Hoje é muito difícil alguém dizer ‘eu sou católico, espírita, evangélico’. As pessoas dizem a sua denominação: ‘eu sou da Canção Nova, da Nova Vida, da Universal do Reino de Deus ou da igreja do pastor fulano’, o que torna o nosso trabalho de classificação ainda mais difícil”, comenta Goreth.

Segundo a pesquisadora, uma expectativa quanto aos resultados é verificar as segmentações que vêm ocorrendo na Igreja Católica. “Acredito que vamos constatar um crescimento de movimentos dentro da Igreja Católica, como a Renovação Carismática e a Canção Nova, que procuram evitar a saída de fiéis, como já apontou o Censo 2000”, explica Goreth, que também aponta o surgimento de padres cantores como uma vertente da mesma preocupação em atrair fiéis.

Os estudiosos do tema religião também apostam que o Censo 2010 pode mostrar que as igrejas neopentecostais continuam a ganhar mais adeptos. Segundo Goreth, outra expectativa é em relação a um possível aumento do percentual de pessoas que se consideram sem religião. Uma possível leitura desse resultado é o decréscimo da institucionalização da crença: “Isso se vê através do crescimento dos grupos esotéricos, onde as pessoas participam sem ter um compromisso denominacional”, explica Maria Goreth.

Ainda segundo Luiz Antonio, será muito interessante ver a distribuição territorial das diversas religiões e cultos: “vamos ver em quais áreas do país o catolicismo predomina e onde temos concentração de protestantes”. Assim, dependendo da denominação dá para identificar a região em que elas mais se concentram. “Por exemplo, a Igreja Internacional da Graça de Deus tem origem no Rio de Janeiro, local onde ela tem maior incidência”, observa Maria Goreth.

# Coisas que acontecem num recenseamento

No decorrer de todo censo ocorrem fatos curiosos. Ora é a vaca que correu atrás do pesquisador, ora é o pesquisador que correu por trás da vaca. Quando não é gente que projeta no pesquisador a sombra de um fotógrafo: "uai, num veio para mostrar o retrato do Brasil, seu moço? Intonce... nós tá tudo de banho tomado e vestido a rigore". É gente que projeta no pesquisador a sombra de um fotografado: "vamo posá pruma fotozinha de despedida, smininu? Mode num se esquecer uns dos otros, num sabe?". Por aí segue o velho censo, ao custo de trancos e barrancos, às barrancas e travancas. Mas uma coisa há por conta: deixar de sair nunca deixou não. Fosse como fosse, houvesse o que houvesse e o resultado confiável e indiscutível do censo sempre bateu lá ó; na mosca! Só que...

Pelos matos afora e sem recursos bastantes, numa situação tal que o pesquisador só pode se valer da providência divina, pode acontecer de tudo um pouco e do nada um tanto, sendo até comum haver "fartura".

O pesquisador encontra-se à porta dum casebre soerguido na encosta de uma das muitas montanhas de Minas, em Conceição do Mato Dentro, área central do estado. Não hesita em abordar o morador. Jeitoso como ele só, dá as devidas explicações numa linguagem simples, bem rasteirinha, para que o entrevistado alcance o objetivo do levantamento sem maiores dificuldades:

- *O sinhô sabe cumé que é essas coisa: o governo precisa saber de que modo o sinhô mais o restante do povo do Brasile está vivendo...*

Mineirinho dá prazo não. Franze a testa e entra de sola:

- *É divera, seu? Ah, pois entonce o sinhô me diz lá pra ele, por favore, que do resto do Brasile eu dou conta não, mas por aqui...óia, pode preguntá pra carqué um: nói veve na maior fartura! Farta arroz, farta feijão, farta ração pro gado e mio pras galinha. Uma dificuldade que só vendo!*

Sendo Minas um estado imenso, populoso, seria ingenuidade imaginar que apenas em Mato Dentro o recenseado desse um fora...

Em Três Corações, no sul de Minas, um certo pesquisador aqui da casa não se deu muito bem, não. Sem cometer pecado nem ofensas, o que levou do recenseado foi uma bronca daquelas!

A pesquisa transcorria bem, até a altura do tal quesito :

- *De ontem pra hoje pousou alguém nesta casa, além da senhora?*

- *Vá se daná, capeta dos infreno! Onde já se viu, ora essa, preguntá se eu dormi com arguém!*

Diante dos absurdos muitos, muita vez o próprio IBGE é pego de surpresa. Como foi no Censo de 1980, em Itabira, na região leste de Minas. O pesquisador da vez é um sujeito de fato religioso, muito dado ao próximo, caridoso que só. Ao abrir um setor, na periferia do referido município, constata que no domicílio, com mãe e três filhos, havia pouquíssima comida. As latas mostram-se leves, levíssimas. Sensibilizado, nosso homem de campo convoca as crianças e vai com elas até a quitanda mais próxima. Compra verduras e frutas. Passa na padaria, onde descola pão e leite. Dá um pulinho no supermercado e providencia arroz, açúcar, feijão e café. Prático, arranja um saco maior e nele acondiciona o que adquiriu na quitanda, na padaria e no supermercado. Felizes da vida, retornam os quatro para a humilde residência. As crianças pulando maré, ele assobiando "Atirei o pau no gato". Pensa que não e se vê cercado por uma senhora de meia idade; pés no chão, cara feia e olhos grandes voltados para o saco que ele carrega às costas:

- *Iscuita aqui, seu moço, qual é o telefone lá do escritor?*

Sem suspeitar, ele repassa o número. Não satisfeita, ela mais quis saber:

- *Com quem eu falo, seu moço?*

- *IBGE, dona.*

O telefone da agência de Itabira logo soou o ar de sua graça:

- *IBGE, bom dia.*

- *Dia bão. Aqui quem fala é Etelvina dos Santos Reis. E é com IBGE mesmo que eu quero falá, ouviu? Óia, o que eu estou aflita para saber, seu IBGE, é o seguinte: por que o sinhô dá cesta básica pra uns e não dá pra outros, hein? Nós tá tudo no mesmo barco, IBGE mô fio. Tenha paciência, ora bolas!*



Ilustração: Eduardo Sidney Araújo.

César da Costa Sampaio  
UE - Minas Gerais



Foto: Licia Rubinstein.

# Desafio de alto nível

## O Censo precisa de estratégias específicas para chegar aos condomínios de luxo

**A**s dificuldades enfrentadas pelos recenseadores são muitas, porque muito diversas são as condições dos domicílios do nosso país. Chegar aos mais remotos lares, a áreas isoladas ou de acesso perigoso é uma prova de determinação. Mas quem diria que em condomínios de alto padrão, com ruas bem pavimentadas e de fácil localização, o recenseador também encara desafios para conseguir entrevistar o morador?

Da década de 1990 para cá, o número de condomínios residenciais fechados aumentou de forma expressiva. O tamanho destes condomínios também aumentou, assim como as medidas de proteção em relação à crescente violência nas cidades. Como resultado, conjuntos de residências bastante complexos e com uma série de barreiras administrativas que o recenseador precisa transpor até chegar, ufa, ao morador de cada domicílio.



Foto: Licia Rubinstein.

**Cercas eletrificadas, circuitos internos de TV, portões elétricos, guaritas de acesso e grades, barreiras físicas ao acesso dos agentes censitários para a coleta de informações do Censo 2010.**

Tudo começa com as barreiras físicas: são grades, muros, cancelas, interfonos e vários tipos de portões que protegem esses condomínios. Para conseguir acesso aos moradores, o recenseador precisa fazer contato com o porteiro ou zelador e, em caso de pesquisas como o Censo, o síndico também entra em ação. Em condomínios maiores, tem sido comum a intervenção de uma empresa administradora no acesso aos moradores. São medidas de controle visando à segurança, mas que muitas vezes dificultam o trabalho de levar o Censo 2010 a todos os domicílios do país.

Esta situação já vem sendo diagnosticada desde o Censo 2000. Segundo a Coordenadora Operacional dos Censos, Maria Vilma Salles Garcia, na Contagem da População (realizada em 2007 em municípios com até 170 mil habitantes), a dificuldade já se apresentava. “Agora, no Censo, temos essa situação não só nas capitais. Hoje a gente tem muitos municípios de portes médio e grande no interior que já têm esse tipo de condomínio”, diz Maria Vilma.

## Estratégias de comunicação e parcerias locais

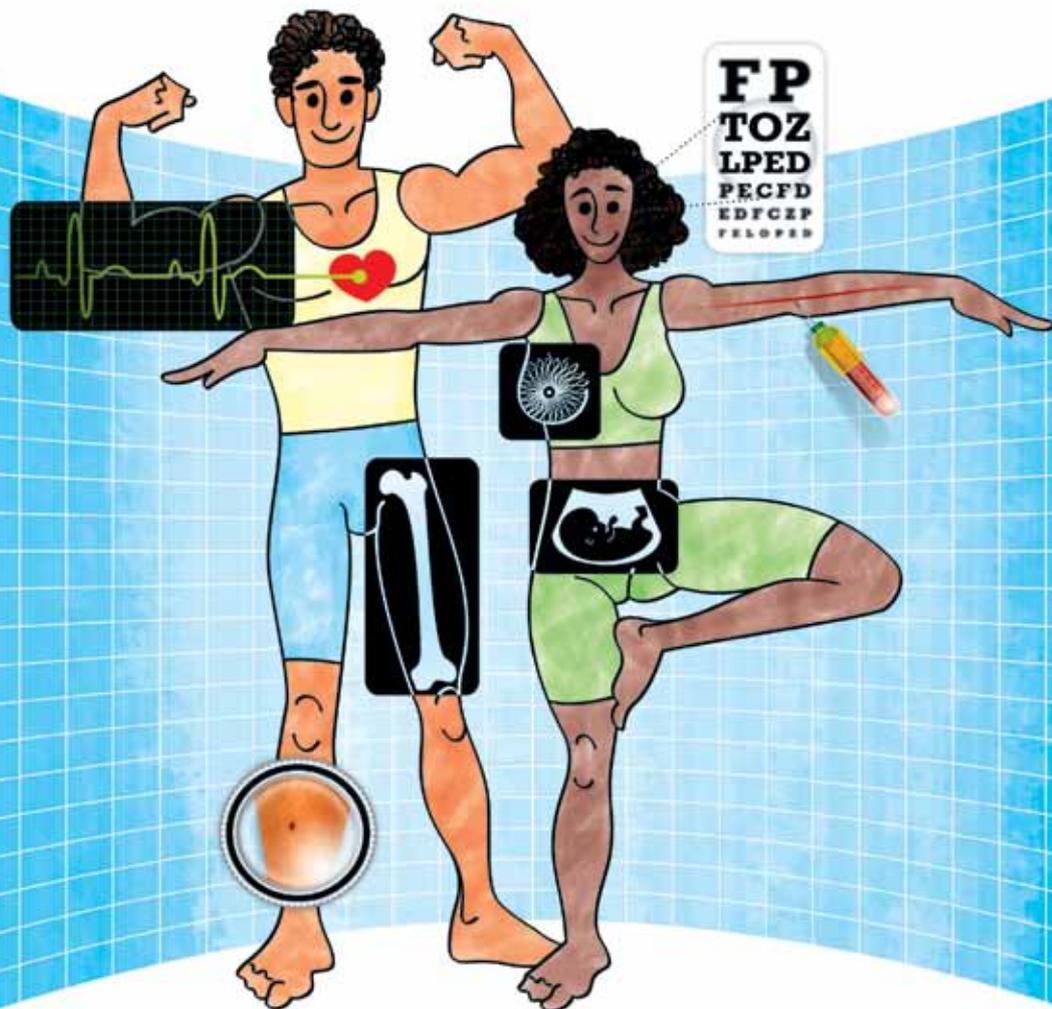
Com base nessas experiências anteriores, o IBGE desenvolveu materiais de divulgação específicos. Antes de o trabalho de coleta começar, o supervisor terá visitado os condomínios portando uma carta ao síndico e/ou ao administrador e outra carta ao porteiro, abordando a importância de se colaborar para o Censo 2010. Na etapa da coleta, o recenseador levará uma carta ao porteiro ou zelador. Também serão distribuídos *folders* explicativos, mostrando como reconhecer e identificar o recenseador. Em alguns casos, o IBGE fornecerá cartazes com a foto do recenseador para serem colocados nos quadros de avisos.

No caso da cidade do Rio de Janeiro, uma parceria inédita promete afinar as relações entre os condomínios e o Censo: a convite do IBGE, o Sindicato da Habitação do Rio de Janeiro (Secovi-Rio) se tornou membro das comissões censitárias nos três níveis: estadual, municipal e local. “No município do Rio de Janeiro a CMGE é diferenciada”, conta Celso Targueta, Coordenador Estadual das Comissões Municipais de Geografia e Estatística no Rio. “Aí entram as comissões locais, para trabalhar a questão local e abrir portas. Não é à toa que nós temos na nossa comissão o Secovi, que trabalha com a gente e dá apoio. A maioria dos condomínios participa do sindicato. Assim, os síndicos ficam mobilizados.”

Se todas as tentativas de coleta presencial não surtirem efeito, ainda há a opção do preenchimento e envio do questionário pela Internet. Isso não diminui o trabalho do recenseador: ele deve entregar, pessoalmente, o e-ticket (documento com senha de acesso ao questionário) ao morador e verificar se houve preenchimento. O importante é romper as barreiras e chegar ao morador. E, no que depender de Pedro de Oliveira Filho, zelador há 30 anos em um condomínio de luxo de São Paulo, o IBGE pode contar com a sua ajuda: “Estou aqui à disposição. Sou zelador há 30 anos e sei que atender o IBGE é bom para todos. Vamos lutar mais uma vez.”

Vencendo estas etapas, espera-se que a entrevista presencial corra sem problemas. Afinal, como explica Maria Vilma: “Normalmente, quando você consegue chegar ao morador, ele entende, ele dá as informações. Temos algumas regiões com dificuldades, mas de um modo geral o brasileiro entende muito bem o Censo e responde muito bem ao IBGE”.

# Exame da **SAÚDE** no **Brasil**



Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008

## Um panorama da saúde no Brasil

Acesso e utilização dos serviços, condições de saúde  
e fatores de risco e proteção à saúde

publicação impressa com CD-ROM

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) 0800-721-8181

**IBGE**  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



Relato de Castro Jorge  
 (coordenador)

Wladimir Lima  
 Márcio de Foz de Vargem  
 Sérgio Ruy de Paula  
 João Antônio G. Castagnoli  
 João Antônio Pires de Oliveira  
 Márcio Lambert Ribeiro

Coletor de dados  
 Paulo S. D'Almeida  
 Márcio Antônio Martins Santos  
 Wilson Roberto Moura

# Veredas de BRASÍLIA

## As expedições geográficas em busca de um sonho

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) 0800-721-8181



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística